



CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Plano de Ensino						
Universidade Federal do Espírito Santo				Campus:	Goiabeiras	
Curso:	CIÊNCIAS ECONÔMICAS					
Departamento Responsável:	ECONOMIA					
Docente Responsável:	Sarah Gonçalves Patrocínio Sartório (sarahpatrocinio@hotmail.com)					
Qualificação/link para o Currículo Lattes:			http://lattes.cnpq.br/9655988682753872			
Disciplina:	Economia II			Código:	ECO-03743	
Pré-requisito:	ECO 03740 Economia I			Carga Horária Semestral:		60
Créditos:	Distribuição da Carga Horária Semestral					
	04	Teoria	Exercício			Laboratório
		60		---		---
Ementa:	Conceito e cálculo do produto da atividade econômica. Os agregados macroeconômicos do Brasil. Alguns aspectos da repartição do produto. O equilíbrio e as flutuações dos níveis da produção, da renda e do emprego. A atividade econômica e as relações econômicas internacionais.					
Objetivos Específicos:	Fornecer aos alunos os elementos básicos para discussão das principais questões relacionadas à conjuntura macroeconômica, com ênfase na realidade brasileira.					
Conteúdo Programático:	<p>1. Introdução à macroeconomia</p> <p>1.1 O que é a Economia e Por que precisamos aprender sobre?</p> <p>1.2 Keynes e a macroeconomia moderna</p> <p>1.3 O que é a Macroeconomia? Micro x Macro</p> <p>1.4 Agregados macroeconômicos</p> <p>1.5 Estrutura da análise macro</p> <p>1.6 Metas e instrumentos da macroeconomia</p> <p>2. Contabilidade social</p> <p>2.1. O que é a Contabilidade Social?</p> <p>2.2 Evolução das contas nacionais</p> <p>2.3 Como medir o produto?</p> <p>2.4 O fluxo circular da renda</p> <p>2.5 Estrutura básica das Contas Nacionais</p> <p>2.6. Agregados macroeconômicos</p> <p>3. Mercado de bens e Serviços</p> <p>3.1. Modelo Clássico</p> <p>3.2. Modelo Keynesiano</p> <p>4. O sistema monetário</p> <p>4.1. Demanda por moeda, seus conceitos e funções</p> <p>4.2. Determinação da taxa de juros</p> <p>4.3. As funções do Banco Central e o BCB</p>					

	<p>5. Equilíbrio no mercado de bens e monetário: a cruz keynesiana</p> <p>5.1. Modelo IS-LM 5.2. Política fiscal 5.3. Política monetária 5.4. Identidades Básicas</p> <p>6. Setor Externo</p> <p>6.1 Teorias explicativas do comércio internacional 6.2 Políticas externas 6.3 Organismos financeiros internacionais 6.4 Indicadores da política externa no Brasil</p> <p>7. O papel indutor do Estado na economia</p> <p>7.1 O debate Estado x Economia 7.2 Indicadores de desempenho do setor público no Brasil</p> <p>TÓPICOS DOS SEMINÁRIOS:</p> <p>1. A Determinação da Renda e do Emprego em Keynes; 2. A Determinação da Renda e do Emprego em Kalecki; 3. Keynes e a Teoria Monetária da Produção; 4. O Programa de Pesquisa Pós-Keynesiano em Economia; 5. Macroeconomia Pós-Keynesiana de Curto Prazo: bancos comerciais, empresas e banco central; 6. Hipótese da Instabilidade Financeira de Hyman Minsky; 7. Economia Pós-Keynesiana e a crítica ao Novo Consenso Macroeconômico; 8. Macroeconomia Pós-Keynesiana de Longo Prazo;</p>
Metodologia:	<p>As aulas ocorrerão todas as segundas e sextas-feiras, das 14h às 16h e das 16h às 18h, respectivamente. De modo geral, serão concatenadas aulas estritamente expositivas, tanto por parte da professora regente quanto por parte dos alunos. Estes, por sua vez, apresentarão seminários e farão debates em sala. Serão utilizados recursos audiovisuais de diversas naturezas, e distintas dinâmicas de modo a estimular a participação dos discentes. Há previsão para que a prova final ocorra em 27 de fevereiro de 2026. Os alunos que obtiverem nota parcial igual ou superior a 7,0 estarão dispensados da prova final. A frequência de aulas é obrigatória de acordo com as normas da Ufes. Será reprovado por falta o aluno que não obtiver no mínimo 75% de frequência.</p>
Critérios/Processo de Avaliação da Aprendizagem:	<p>Será composta por seminários (60%) e participação (40%). A participação de cada aluno em sala de aula está atrelada ao elaborar questões para os seminários, sendo entregue tais questões antes dos respectivos seminários começarem. Os critérios detalhados da avaliação da disciplina estão dispostos no Anexo I. Serão considerados aprovados os alunos que obtiverem média igual ou superior a 7,0 e frequência mínima de 75%. Os alunos com nota média inferior a 7,0 no semestre deverão realizar prova final, sendo considerados aprovados os que obtiverem média igual ou superior a 5,0.</p>
Bibliografia Básica:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Carvalho, F. C. (2020) Keynes e os pós-keynesianos: princípios de macroeconomia para uma economia de produção monetária. Rio de Janeiro: Alta Books. 2. Carvalho, F. C. (1989) Fundamentos da escola Pós-keynesiana:

	<p>A teoria de uma economia monetária. In: Amadeo, E. (org.) Ensaios sobre Economia Moderna: teoria e história do pensamento econômico. São Paulo: Ed. Marco Zero, p. 179-194.</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. Chick, V. (1993) Macroeconomia Após Keynes. São Paulo: Forense. 4. Kalecki, M. (1977). Crescimento e ciclo das economias capitalistas. Org. e tradução Jorge Miglioli. São Paulo: Hucitec. 5. Kalecki, M. (1985). Teoria da Dinâmica Econômica. São Paulo: Abril Cultural. 6. Keynes, J. M. (1985) A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural. 7. Possas, M.L. (1999) Demanda Efetiva, investimento e dinâmica: atualidade de Kalecki para a teoria macroeconômica. Revista de Economia Contemporânea, 3(2); p. 17-46, jul-dez. 8. Oreiro, J. P. (2011) Economia pós-keynesiana: origem, programa de pesquisa, questões resolvidas e desenvolvimentos futuros. Ensaios FEE, Porto Alegre. v. 32n.2 p. 283-312, nov. 9. Paulani, L. M.; Bobik, M. B. A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2020. 10. Pinho, Diva Benevides; Vasconcellos, Marco Antônio S. de (Orgs.). Manual de Economia. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 11. Rosetti, José Paschoal. Introdução à Economia. 20.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 12. Vasconcellos, Marco Antônio S. de. Economia: micro e macro. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 13. Vasconcellos, Marco Antônio S. de; Gremaud, Amaury Patrick; Toneto Júnior, Rudinei. 8.ed. Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Atlas, 2008.
Bibliografia Complementar:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Arestis, P.; Sawyer, M. (2006) A Handbook of Alternative Monetary Economics. Aldershot: Edward Elgar. 2. Bresser-Pereira, L. C.; Oreiro, J. L.; Marconi, N.. (2014). Developmental Macroeconomics: New Developmentalism as a Growth Strategy. London and New York: Routledge 3. Dixon, R. J. and Thirlwall, A. P. (1975) A model of regional growth-rate differences on Kaldorian lines, Oxford Economic Papers, 27(2), 201-214. 4. Goodfriend, M. (2007) How the World Achieved Consensus on Monetary Policy, Journal of Economic Perspectives, v. 21, n. 4, p. 47–68.

	<ol style="list-style-type: none"> 5. King, J. (2003) The Elgar Companion to Post Keynesian Economics. Cheltenham: Edward Elgar. 6. Lavoie, M. (2022) Post-Keynesian Economics New Foundations. Cheltenham, Northampton: Edward Elgar. 7. Minsky, H. (1982). Can “it” happen again? Essays on instability and finance. Armonk: New York. 8. Minsky, H. (1986). Stabilizing an unstable economy: Yale university press.. 9. Setterfield, M. (2007). The rise, decline and rise of incomes policies in the US during the post-war era: an institutional-analytical explanation of inflation and the functional distribution of income. Journal of Institutional Economics, 3, p. 127-146. 10. Setterfield, M. (2011) The remarkable durability of Thirlwall’s Law, PSL Quarterly Review, vol. 64 n. 259, 393-427. 11. Setterfield, M (2006). Is inflation targeting compatible with Post Keynesian economics?. Journal of Post Keynesian Economics. v. 28, n. 4, p. 653-671. 12. Thirlwall, A. P. (1979) The balance of payments constraint as an explanation of international growth rates differences. Banca Nazionale del Lavoro Quarterly Review, Vol. 128, 45-53. 13. VASCONCELLOS, Marco Antônio S. de; GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de Economia. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
Cronograma de aula:	<p>As aulas seguirão o seguinte circuito:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aula expositiva; 2. Aula de resolução de exercícios; 3. Aula de orientação para a parte escrita dos seminários 4. Palestras com convidados externos. <p>Além disso, não haverá aula nas seguintes datas:</p> <p>Sexta-feira (24/10/2025): A professora participará do Enaber Segunda-feira (27/10/2025): Feriado do dia do servido público Segunda-feira (16/02/2026): Feriado de carnaval</p> <p>OBS: Recesso/ férias docentes será de 22 de dezembro de 2025 a 20 de Janeiro de 2026.</p>

ANEXO I – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

P A R T E S

(A)
Contínua

Participação
(4 pontos)

1. Assiduidade nas aulas;
2. Resolução de exercícios em sala;
3. Entrega de questões de média e alta complexidade, **individualmente elaboradas**, ANTES de começar o seminário do dia. Caso seja entregue depois, não valerá a mesma nota dos que entregaram no prazo.
4. Elaboração de perguntas durante palestras realizadas no horário de aula.

(B)
Pontual

Seminário
(6 pontos)

1. Resumo (3P)
2. Responsabilidade (1P)
3. Organização (1P)
4. Domínio do conteúdo (1P)

(A) PARTE CONTÍNUA – PERGUNTAS

- I. **Quem tem direito a pontuação de ASSIDUIDADE?**
Quem estiver em sala durante a chamada, a qual será realizada em algum momento aleatório da aula.
- II. **Quem tem direito a pontuação de PARTICIPAÇÃO?**
Apenas aqueles que enviarem suas respectivas perguntas **via classroom** antes do início da apresentação do seminário. Logo, se o seminário for nas segundas-feiras, as perguntas serão computadas até as 14h. Quando o seminário ocorrer na sexta-feira, serão consideradas as perguntas enviadas até às 16h. **No caso das palestras, a pergunta deve ser feita diretamente ao palestrante.**

A ideia da elaboração das perguntas aos colegas que apresentarão seminários é fazer uma colocação completa, inteligente, fundamentando de onde veio esta lacuna que está sendo colocada em forma de questão. Por este motivo, prima-se pelo ineditismo, zelo e complexidade deste item. Afinal, trata-se de um critério de avaliação da disciplina.

Exemplo de questão bem elaborada para os grupos de seminário:

uma conclusão geral da macroeconomia de Keynes é que o Estado deve assumir um papel essencial na sustentação do nível ideal de demanda efetiva. Neste sentido, segundo a visão **pós-keynesiana** de setor público, como o autor Oeiro (2011, p. 284) aborda a relação entre política fiscal e distribuição de renda?

(B) PARTE PONTUAL - APRESENTAÇÃO

1. Responsabilidade com a apresentação:

- 1.1. Com antecedência, buscar a professora regente acerca de estabelecer um roteiro para a apresentação;
- 1.2. Estar na sala desde o início da aula para preparar o notebook e conseguir abrir devidamente a apresentação;

2. Organização em relação a apresentação:

- 2.1. Entrosamento da equipe, de modo que todos tenham um tempo equânime de fala;
- 2.2. Fazer uma apresentação bela, disposta em uma sequência lógica e com riqueza de detalhes, sobretudo em relação a mapas, gráficos e tabelas. Podendo, inclusive, explicar como extraiu os dados para a formulação destes elementos.

3. Domínio do conteúdo durante a apresentação:

- 3.1. Utilizar pelo menos uma referência da bibliografia complementar;
 - 3.2. Criatividade é muito bem-vinda. Podendo utilizar fotos, vídeos, trechos de filmes e demais dinâmicas como Kahoot.
-

OBSERVAÇÕES FINAIS:

- Tempo mínimo de apresentação por trabalho: 30 minutos
- As apresentações seguirão a ordem do conteúdo programático.
- Se algum aluno perder o dia da apresentação do seu grupo, a professora regente se reserva no direito de optar por aplicar prova escrita nestes casos excepcionais.